EXTERNATO DE S. DOMINGOS | CEF

PROJETO EDUCATIVO

"Heróis da Epopeia do Saber"

2023 - 2026

Índice

I - Filosofia do projeto 2

1. Contexto e Identidade 4

1.1 A Instituição Religiosa: suas origens e evolução 4
1.2. A Escola e o Meio Envolvente 7
1.2.1. Caracterização da Escola 7
1.2.2. Recursos Físicos 7
1.2.3. Recursos Humanos 7
1.3. Caracterização do Meio Envolvente 9
II - A organização - escola 11

2. Princípios e valores a promover 11

2.1. Perfil do aluno no final de Ciclo 11
2.2. Organização e implementação do trabalho 13
2.3. Avaliação do Projeto Educativo 17
III – Projeto Curricular de Escola 18

3. Projeto curricular de escola 19

3.1. Aprendizagens Essenciais 21
3.2. Plano Estudos/Carga horária 22
3.3. Plano Curricular de grupo/turma 24
3.4. O Plano Anual de Atividades 24
3.5. Avaliação do Projeto Curricular Escola 25

I - Filosofia do projeto

Tema: ***"Heróis da Epopeia do Saber"***

Os desafios que se colocam à humanidade determinam aqueles que se colocam à educação; por isso, nunca o desafio de educar foi tão exigente como é hoje. A velocidade do desenvolvimento tecnológico e científico, a complexidade da comunicação e da relação nas famílias, a emergência ambiental e climática, a ameaça às democracias e a crise do estado socais têm um impacto significativo nas escolas e na sua missão.

A educação baseada na construção do conhecimento e alicerçada nos valores humanos e católicos são os pressupostos mais evidentes na filosofia educativa e nas metodologias do Externato de S. Domingos. Isto significa que todos os projetos devem ser orientados considerando o Externato como espaço de aprendizagem para alunos, professores, pais e outros intervenientes. Na linha do pensamento de Vigotsky, Goodlad, Gardner, Bourdieu, Bernstein, o projeto educativo do Externato é acima de tudo um processo de aprendizagem **feito pela mão dos próprios alunos**, tendo em consideração os seus estádios de desenvolvimento cognitivo (Piaget) e as zonas de desenvolvimento/potencial (Vigotsky). Há que **dar espaço necessário à capacidade de descoberta, investigação e criação** dos alunos e dos professores.

A **ideia de educação** promovida no Externato não está assim muito longe das chamadas **filosofias cognitivo-desenvolvimentistas**, associadas aos pressupostos de educação internacional. Existem formas conhecidas em que os alunos e os professores podem desenvolver **projetos mais abertos ao mundo de hoje** e às suas novas problemáticas: desde projetos humanitários, de ajuda aos mais necessitados, até à aprendizagem precoce de línguas, à utilização das novas tecnologias (robótica e programação), à abertura de diferentes culturas. As

aprendizagens darão sempre mais atenção a algumas **competências/inteligências**, como a **linguística e a intra e interpessoal** *(Gardner)*.

A aprendizagem precoce de línguas também deve ser tida em conta como uma oportunidade de ter acesso ao mundo dos outros *(sabe-se, hoje, que a aprendizagem precoce de línguas é também transferível para outras aprendizagens).* A filosofia do Externato não é alheia ao contributo de notáveis filósofos e sociólogos da educação. Neste sentido, está associada a uma **relação mais equilibrada entre afetos e aprendizagens; a uma promoção das aprendizagens a partir de outras fontes para além do manual escolar; às aprendizagens pela descoberta; à interdisciplinariedade, à criação de redes de intercâmbios com diferentes escolas; e a formas cooperativas de aprendizagem ligadas a projetos de investigação.** A avaliação das competências dos alunos salienta a importância das correntes de aprendizagem e das **filosofias educativas** cognitivo-desenvolvimentistas que têm dado **destaque aos processos internos do aluno na sua aprendizagem.**

As novas tecnologias assumem um papel preponderante na formação dos alunos de hoje, numa perspetiva de preparação de futuros cidadãos, dotados de competências essenciais para a linguagem da programação e o pensamento computacional. "*… através dos seus projetos e das suas práticas, promovem os vários tipos de linguagem de programação e robótica, desenvolvendo nos seus participantes capacidades como o pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho colaborativo e a criatividade.*". (in site do Clube de Programação e Robótica).

No triénio 2023/2026 o tema do Projeto Educativo do Externato de S. Domingos é "Heróis da Epopeia do Saber", inspirado no verso camoniano "Por mares nunca dantes navegados" d'Os Lusíadas, tema definido pelo Centro de Estudos de Fátima, para o mesmo triénio. À semelhança do referido projeto, também aqui se pretende colocar os alunos no papel de heróis da sua própria epopeia do saber, preparando-os assim para um mundo de descoberta, de investigação e experimentação num mundo moderno em constante mudança, sem esquecer o património histórico-cultural da nossa nação.

Conscientes das exigências da sociedade atual e de uma formação integral, alicerçada nos valores do trabalho, da persistência e das atitudes, pretende-se

desenvolver uma identidade pessoal, íntegra, fomentar a análise crítica, a curiosidade científica, promover o autoconhecimento, a autonomia e a capacidade de descobrir as suas verdadeiras potencialidades.

A educação/formação dos nossos alunos deverá ter em conta a diversidade das suas experiências, a sua individualidade, a construção do conhecimento, a expresssão, a comunicação e a capacidade de interrogar o mundo, desenvolvendo o saber ser, estar e fazer.

1. Contexto e Identidade

1.1 A Instituição Religiosa: suas origens e evolução

O Externato de S. Domingos foi fundado pela Congregação das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena. Esta instituição, seguindo o exemplo da sua fundadora, Teresa de Saldanha, cujo grande objetivo era formar na Fé, na Cultura, numa linha de Fraternidade, Responsabilidade, Solidariedade e Compromisso, sob o lema "Fazer o bem Sempre", criou em 1953 o Externato de S. Domingos.

As Irmãs de Santa Catarina de Sena estão na diocese de Leiria desde 1924, Colégio Nossa Senhora de Fátima. Mas a presença das Irmãs em Fátima data de 8 de agosto de 1939, Festa de S. Domingos - a pedido do senhor Bispo – D. José Alves Correia da Silva.

A Comunidade Religiosa residiu numa casa da Diocese. Decorridos alguns anos, esta pede à Congregação aquela casa para aí funcionar o Seminário e as Irmãs constroem o atual edifício, cujo projeto data dos anos quarenta.

Nos inícios dos anos cinquenta os tempos eram difíceis. A segunda grande Guerra Mundial terminara há meia dúzia de anos e tudo em Fátima respirava carência e pobreza.

A Congregação encerrara uma casa no Porto, de apoio a idosos e crianças desfavorecidas. Uma das Irmãs foi transferida para Fátima – a Irmã Benigna. Trouxe consigo o gosto, a paixão pelas crianças necessitadas. Começa a dar apoio escolar e a fornecer almoço aos meninos mais pobres de Fátima. Eram só rapazes.

Quando foi solicitada a licença ao senhor Bispo da Diocese para ser aberta uma escola para rapazes – uma vez que as Irmãs Doroteias tinham as meninas – o Senhor Bispo pediu que os rapazes fossem Acólitos no Santuário, missão que esteve ao encargo do Externato de S. Domingos, aproximadamente trinta anos. Os meninos ajudavam à Missa nos dias da semana e aos domingos.

A Congregação pede ao Ministério da Educação a autorização para ter ali uma Escola. Surge o ALVARÁ do Externato de S. Domingos do Santíssimo Rosário com o nº*1327* que data de 21 de Outubro de 1953 e diz: " O Estabelecimento, cujo funcionamento é autorizado, pode receber 70 alunos, (sexo masculino) externos, para ministrar os seguintes cursos e com as seguintes lotações "Primário Elementar 70 (setenta), em regime de planos e programas oficiais. É sua diretora Maria da Conceição Faria de Oliveira (Irmã Benigna). Está situado na Cova de Iria-Fátima". Ministério da Educação Nacional e Inspeção Superior do Ensino Particular, em 21 de outubro de 1953." (Consta do livro A… alvará nº… 1327)

Diversos averbamentos completam as etapas alcançadas pelo Externato. Em 2 de setembro de 1960 o Ministério fixa a lotação para 126 alunos.

A janeiro de 1972 foi autorizado ministrar o ensino infantil de ambos os sexos em regime de "coeducação". O mesmo despacho autoriza "a título de experiência" ministrar o ensino primário também a alunos de ambos os sexos. A lotação passa a ser de 176, sendo 50 alunos da infantil e 126 do ensino primário.

Um outro despacho datado de 5 de novembro de 1981 fixa nova lotação para 216 alunos (90 Ensino Pré-Escolar e 126 Ensino Primário).

Por despacho do Sr. Diretor Regional de Educação de 24 de março de 2010 a lotação passou a ser de 47 crianças no Pré-Escolar e de 118 no 1º Ciclo.

Em maio de 2014 as Irmãs Dominicanas informam a comunidade educativa do encerramento do Externato de S. Domingos, assegurando o ano letivo seguinte.

No seguimento desta decisão, a entidade titular do Externato de S. Domingos passa a ser o Centro de Estudos de Fátima (CEF), a partir do dia 1 de setembro de 2015, tendo sido criadas e adaptadas as instalações num dos edifícios do CEF, iniciando o ano letivo 2015/2016. Com esta mudança de tutela do Externato de São Domingos, o Centro de Estudos de Fátima, em parceria com o Instituto

Superior de Engenharia de Coimbra, introduziu aulas regulares de linguagens de programação e robótica em todas as turmas do Externato. Posteriormente foi fundado o Clube de Programação e Robótica, apelidado hoje pelos seus alunos de "Centro de Estudos de Robótica" numa criativa alusão ao Centro de Estudos de Fátima. Tendo sido já disitinguido pela Direção-Geral da Educação por integrar a rede de clubes homólogos. O Externato de S. Domingos | CEF dá assim especial relevo ao pensamento computacional e à aprendizagem do Inglês a partir dos 3 anos de idade.

1.2. A Escola e o Meio Envolvente

1.2.1. Caracterização da Escola

O Externato de S. Domingos funciona num edifício distinto, inserido no Centro de Estudos de Fátima, situado na Moita Redonda -Cova de Iria, freguesia de Fátima, concelho de Ourém, distrito de Santarém.

O Externato de S. Domingos visa abranger alunos do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico e rege-se pelos currículos oficiais determinados pelo Ministério da Educação. Ao longo dos anos foi-se adaptando aos planos e programas oficiais, tendo sempre como filosofia a melhoria do seu ensino e adaptação à realidade local.

1.2.2. Recursos Físicos

A Escola é constituída por um único edifício. A área exterior do imóvel está dividida em pátio coberto e descoberto, onde se encontra desde 2021 um Parque Infantil dotado de diversas estruturas adaptadas ao desenvolvimento geral das crianças. A escola tem acesso a todos os espaços físicos do Centro de Estudos de Fátima necessárias às atividades de enriquecimento curricular assim como à implementação do projeto educativo e do Plano Anual de Atividades.

A instituição funciona no rés-do-chão, e dispõe de refeitório, copa, casas de banho, sala polivalente, sala de expressão plástica, biblioteca, laboratório informático, sala de pré-escolar, dormitório, salas de aula, sala de professores e sala de auxiliares.

As salas estão equipadas com diverso tipo de material didático e informático necessário à prática das diferentes áreas.

1.2.3. Recursos Humanos

O Externato de S. Domingos é orientado pelos seguintes órgãos:

- Uma **Direção Executiva**, à qual compete a administração e gestão nas áreas pastoral, administrativa, financeira e patrimonial;

- Uma **Direção Pedagógica**, que gere as áreas pedagógica e cultural, sendo assegurada pela Diretora Pedagógica;
- Um **Conselho Pedagógico** que coordena e supervisiona a orientação pedagógica e educativa do Externato, sendo constituído pela Diretora Pedagógica que o preside, pela direção executiva e pelo Corpo Docente;
- Um **Conselho de Docentes** é constituído pelos professores de 1.º Ciclo e pela educadora, a sua coordenação será assegurada pela Direção pedagógica e as deliberações do conselho de docentes devem resultar de consenso dos professores que o integram.
- O **Corpo Docente** é constituído por quatro professores do 1.º Ciclo e uma educadora.
- O **pessoal não docente** é formado por cinco auxiliares de Ação Educativa.

O ano letivo 2015/2016 iniciou com onze alunos no pré-escolar, dezanove no 1.º ano, treze no 2.º ano, dezasseis no 3.º ano e nove no 4.º ano, totalizando 68 alunos. Ao longo do ano recebemos algumas transferências, terminando o ano letivo com 75 alunos.

Iniciou o ano letivo 2016/2017 com vinte e um alunos no pré-escolar, treze no 1.º ano, dezassete no 2.º ano, dezasseis no 3.º ano e dezoito no 4.º ano, totalizando 85 alunos.

O ano letivo 2017/2018 inicia com dezoito crianças matriculadas no pré escolar, dezanove alunos no 1.º ano, quinze no 2.º ano, dezassete no 3.º ano e dezoito no 4.º ano, totalizando 87 alunos.

O ano letivo 2018/2019 inicia com vinte e uma crianças matriculadas no pré-escolar, nove alunos no 1.º ano, vinte e dois no 2.º ano, catorze no 3.º ano e dezanove no 4.º ano, totalizando 85 alunos.

O ano letivo 2019/2020 inicia com vinte e cinco crianças matriculadas no pré-escolar, quinze alunos no 1.º ano, dez no 2.º ano, vinte e dois no 3.º ano e dezanove no 4.º ano, totalizando 91 alunos.

O ano letivo, 2020/2021, iniciou com vinte e quatro crianças matriculadas no pré-escolar, quinze alunos no 1.º ano, dezasseis no 2.º ano, onze no 3.º ano e vinte e dois no 4.º ano, totalizando 88 alunos.

No ano letivo 2021/2022, o ano inicia com 24 crianças matriculadas no pré-escolar, treze alunos no 1.º ano, catorze no 2.º ano, quinze no 3.º ano e quinze no 4.º ano, totalizando 81 alunos.

Faz-se ainda notar que os anos letivos compreendidos entre 2020/2022 foram marcados pelos constrangimentos da pandemia decorrentes da situação epoidemiológica da doença COVID-19.

No ano letivo 2022/2023, o ano inicia com vinte e quatro crianças matriculadas no pré-escolar, dezanove alunos no 1.º ano, treze no 2.º ano, quinze no 3.º ano e dezasseis no 4.º ano, num total de 87 alunos.

No presente ano letivo, 2023/2024, o ano inicia com 19 crianças matriculadas no pré-escolar, catorze alunos no 1.º ano, vinte no 2.º ano, catorze no 3.º ano e quinze no 4.º ano, totalizando 82 alunos.

A maioria dos alunos são provenientes dos concelhos de Ourém e concelhos limítrofes.

1.3. Caracterização do Meio Envolvente

O Externato de S. Domingos situa-se na Moita Redonda, Cova da Iria, pertencendo à freguesia de Fátima.

Em 1568 foi criada em Portugal a Paróquia de Fátima, ligada à Colegiada de Ourém e ao Arcebispado de Lisboa. Em junho de 1586 é integrada na Diocese de Leiria, que havia sido criada no ano de 1545.

Estas são algumas das datas de referência na história da Paróquia de Fátima, que tem como ex-líbris a Igreja Matriz. A Igreja mãe da paróquia nasceu com uma ermida a Nossa Senhora dos Prazeres. Refira-se a este propósito que o apelido Prazeres é muito vulgar por toda a freguesia, certamente porque havia a devoção de juntar ao nome próprio das crianças, na pia do batismo, o apelido com que era invocado e venerado o orago da freguesia, Nossa Senhora dos Prazeres.

Já possuindo a Igreja Paroquial, uma ermida de romaria e uma capela particular, a Paróquia de Fátima viu durante o século XVII serem edificadas três ermidas públicas na Moita Redonda, no Montelo e em Boleiros. Este facto denota o desenvolvimento demográfico e também espiritual, que se sentia nesta paróquia que em meados do mesmo século possuía mais de duzentos fogos.

Referências históricas citam que a escassos meses depois do início da Primeira Guerra Mundial "em quase todas as freguesias de Ourém e seu concelho, se fazia a devoção do Rosário". Em 1915 era noticiado num jornal de Leiria que a 2 de fevereiro desse ano, "na Igreja Paroquial de Fátima, 200 crianças recebiam a comunhão, pedindo a vitória das nossas armas em África".

As Aparições em 1917 a 3 crianças: Lúcia de Jesus de dez anos, Francisco Marto de nove e Jacinta Marto de sete, modificaram aquele local. Moradores em Aljustrel ocupavam-se do pastoreio dos rebanhos dos seus pais. Nossa Senhora apareceu-lhes numa pequena propriedade dos pais da Lúcia, chamada Cova de Iria.

A partir daí a devoção à Virgem de Fátima nunca mais parou de crescer, em Portugal e no Mundo. É esta a origem e razão de ser da nossa cidade que do nada e do ermo se tem desenvolvido de forma impensável.

Turistas de todo o mundo deslocam-se a Fátima em peregrinações e em excursões, implorando ou dando graças à Virgem Maria.

De forma, desmedida e sem ordem está o comércio implantado. Não há esquina, nem rua da cidade que não venda objetos religiosos, a maior parte deles desprovidos de estética e beleza.

Fátima situa-se no maciço calcário estremenho da Serra d'Aire. Plataforma de Fátima encontra-se na parte setentrional do planalto de São Mamede. A topografia apresenta indecisa ondulação e é essencialmente marcada por colinas, geralmente de pequena dimensão e com forma de concha. A de maiores dimensões é a Cova da Iria.

Na área envolvente desta zona há uma série de pedreiras em plena exploração.

Fátima foi elevada à categoria de vila em 19 de agosto de 1977 e a Assembleia da República eleva-a à categoria de cidade em 4 de junho de 1997.

II - A organização - escola

2. Princípios e valores a promover

A missão do Externato realça a necessidade de desenvolver uma escola com uma identidade própria: baseada na formação integral dos seus alunos, no desenvolvimento pessoal, social e cognitivo, na descoberta do conhecimento de outras línguas, no desenvolvimento do pensamento computacional e na vivência das mais diversas expressões culturais, procurando desenvolver neles os valores Cristãos que orientam todas as suas atividades culturais, recreativas, sociais e religiosas. É uma escola que promove a prática da vida cristã em momentos de oração e nas aulas de Educação Moral Religiosa e Católica. O Externato valoriza o empenho recíproco entre a Escola e a Família na arte de "educar e formar o coração", proporcionando o desenvolvimento da criatividade e de hábitos de persistência e gosto pelo trabalho, sem esquecer do valor da norma, da Verdade e do Respeito, instrumentos indispensáveis à sã convivência social.

É uma Escola Católica que assenta a sua missão em quatro pilares fundamentais: Respeito, Autonomia, Responsabilidade e Amor (RARA).

2.1. Perfil do aluno no final de Ciclo

Faz parte da sua missão garantir que os seus alunos adquiram as seguintes competências / capacidades gerais, no final do 1.º Ciclo:

COMUNICAÇÃO - capacidade de comunicação em diferentes contextos sociais e linguísticos, valorizando a comunicação do saber na sua comunidade, pois o conhecimento é socialmente útil. Capacidade de adquirir hábitos de leitura / escrita regulares e autónomos na língua materna – português e também em inglês.

RELAÇÃO POSITIVA E DE ENTREAJUDA – Capacidade de liderança e cooperação com os outros e de promoção de valores e atitudes próprios da

educação de uma escola católica e aberta à sociedade, num espírito de solidariedade. Reconhece e aceita diferentes pontos de vista. Sabe ouvir, intervir e fundamentar. Capacidade de intervenção reveladora de uma consciência cívica e ecológica nas suas rotinas diárias e noutros contextos sociais.

RESPONSABILIDADE – capacidade de assumir as responsabilidades, contribuindo para o sucesso individual e coletivo, intervindo numa perspetiva cívica, democrática e responsável na vida comunitária.

AUTONOMIA - capacidade de organização autónoma da vida pessoal e de trabalho e capacidade de gestão equilibrada do corpo (áreas de higiene / alimentar e atividades físicas).

ESPÍRITO DE INICIATIVA E CRIATIVIDADE – Capacidade de participar ativamente nas atividades da escola, produzir inovações e desenvolver o sentido estético, o raciocínio e a memória. Ser persistente, revelando concentração e segurança no desempenho de tarefas.

SENSO CRÍTICO - capacidade de aplicar de forma crítica os conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais para responder a problemas simples e complexos do quotidiano de forma serena e ajustada. Capacidade de envolvimento e acompanhamento das mudanças culturais, sociais, tecnológicas, assim como o apreço pelos valores característicos da identidade, da língua, história e cultura portuguesas.

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS – capacidade de investigar e desenvolver projetos, mobilizar saberes para compreender, descobrir de forma autónoma e transformar a informação em novos conhecimentos. Capacidade de elaborar, desenvolver e atualizar os seus planos de trabalho, valorizando métodos e instrumentos de trabalho pessoal e em grupo. Capacidade auto crítica, corrigindo e evitando repetir falhas, manifestando e utilizando pensamento próprio com base nas aprendizagens realizadas.

AUTO DISCIPLINA - Capacidade de aceitar regras e normas instituídas, fazer valer de modo conscienҫoso os seus direitos, respeitando sempre todos os intervenientes da ação educativa e sua hierarquia.

Em suma, o Externato de S. Domingos pretende formar crianças confiantes em si próprias, nas suas capacidades e na vida.

2.2. Organização e implementação do trabalho

A execução do Projeto Educativo será feita de modo integrado, com o recurso a práticas diferenciadas e a metodologias centradas no aluno. Assim a organização do trabalho na escola gravitará em torno do mesmo. Deste modo a escola contribuirá para que cada aluno aprenda a estar, a ser, a conhecer e agir.

As propostas de trabalho da escola não se regem por uma única metodologia, valorizando o trabalho por projeto.

No ano letivo 2017/2018, a turma do 1.º ano do Externato de S. Domingos adere ao projeto piloto e inovador do Ministério da Educação, Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC). Este projeto tem como missão criar e implementar alternativas, indutoras da qualidade das aprendizagens e o sucesso de todos os alunos. Não pretende impor modelos, nem metodologias de trabalho, dando às escolas a autonomia e flexibilidade na criação de projetos audazes, contextualizados e de acordo com os interesses e necessidades dos alunos de hoje. (Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho e Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho).

Neste sentido e tendo em conta o trabalho desenvolvido anteriormente, a autonomia e flexibilidade curricular do Externato ganha agora uma maior sustentabilidade, visando um novo paradigama pedagógico centrado no aluno, para todas as turmas da escola.

Trabalhar segundo a metodologia de trabalho por projeto não é uma modalidade recente de ensino-aprendizagem, ao contrário do que se pensa, apresenta-se por ser uma metodologia diferente e flexível, com a capacidade de ter os interesses dos alunos como principal preocupação e tendo como finalidade o desenvolvimento de competências que lhes permitam ser cidadãos ativos, participativos e responsáveis. Assim sendo, pode ser considerada como "uma abordagem pedagógica centrada em problemas" (Vasconcelos *et al.*, 2012:10) ou

"um estudo em profundidade de um determinado tópico que uma ou mais crianças levam a cabo" (Katz & Chard, 1997:3).

Os trabalhos por projeto podem ser desenvolvidos em pequenos grupos, individualmente, com toda a turma ou com elementos de outros anos letivos. Sendo esta uma forma de aprendizagem, atribui principal destaque à participação ativa das crianças nos seus próprios estudos, partindo dos seus interesses e motivações. Torna-se por isso uma metodologia reflexiva e participativa, sustentada pela constante investigação, desenvolvendo uma pedagogia apoiada por ações práticas (Formosinho *et al.,* 2007). Desta forma, "o trabalho de projeto, no centro da Pedagogia-em-Participação, é um meio, um caminho, para a autonomia, para a participação" (Gambôa, 2011:50), sendo a criança o ponto de partida, o centro e o fim durante a realização do mesmo. É importante aplicar esta metodologia nas escolas, uma vez que permite "(…) tornar o currículo holístico por via da articulação entre as áreas de conteúdo ou disciplinares" (Marchão, 2012:83), promovendo assim um ensino transdisciplinar e uma visão global do processo de ensino e aprendizagem.

A criança torna-se capaz de construir uma compreensão global do mundo que a rodeia, uma vez que experiencia situações de aprendizagem diversas, centradas nos seus interesses e partindo dos ambientes próximos (Marchão, 2012), permitindo que tenha "(…) um espaço de expressão das suas curiosidades, conhecimentos e desejos" (Castro & Ricardo, 2003:10).

A metodologia de trabalho por projeto é particularmente útil para "(…) mobilizar de forma integrada e pertinente, conhecimentos, atitudes e capacidades já adquiridos, favorecendo o desenvolvimento de competências" para além de ser importante no que diz respeito à aquisição de novos conhecimentos, atitudes e capacidades, através do desafiar de novas aprendizagens (Leite & Arez, 2011). Será de igual forma importante envolver os pais no desenvolvimento do projeto, apelando à sua participação na construção do mesmo, sendo que o poderão fazer através de diferentes formas. Segundo Katz & Chard (1997) torna-se fulcral que os pais apoiem os seus filhos e partilhem os conhecimentos que têm acerca da temática a trabalhar durante o desenvolvimento do projeto, podendo mesmo

esclarecer alguma dúvida, dando importância e encorajando as crianças a realizarem questões. Mais importante do que responder às perguntas, será incitar a criança para se envolver ativamente na investigação para que ela própria encontre respostas para as suas perguntas (Reis, 2008). Devem ainda questionar as crianças acerca do decorrer do projeto, ouvindo as suas ideias e experiências, acerca das atividades que realizaram, auxiliando a criança para que desta forma reflita sobre as experiências vivenciadas. Para além disso, será também importante participarem ativamente na educação dos seus filhos, realizando, por exemplo, pesquisas em conjunto, fornecendo livros, objetos de interesse e até dar a conhecer alguma atividade ou aptidão que possuam e que seja uma mais-valia para o desenvolvimento do conhecimento por parte das crianças. Podem de igual forma participar ativamente no momento de apresentação/comunicação do projeto, apreciando o trabalho realizado por exemplo num momento de exposição (Katz & Chard, 1997). Assim sendo, não é apenas a escola/instituição que está envolvida ativamente no processo de aprendizagem da criança, mas também os familiares/pais, existindo uma proposta pedagógica centrada "(…) na criança, no adulto e no contexto. Integra a criança, na sua rede de interacções (…) mas também o educador e o seu contexto, numa perspectiva integradora" (Vasconcelos, 1998:134).

Em síntese, o trabalho de projeto contribui para "que as aprendizagens tenham um significado (…) envolvendo as crianças na resolução de problemas reais ou na busca de respostas desconhecidas" (Vasconcelos, 2011:9). O processo de aprendizagem realizado segundo esta metodologia, permite que as crianças desenvolvam *competências essenciais numa sociedade do conhecimento: a recolha e tratamento de informação e, simultaneamente a aprendizagem do trabalho de grupo, da colaboração, da tomada de decisão negociada, a atividade meta-cognitiva, e o espírito de iniciativa e criatividade (Vasconcelos, 2011:9).*

Sem pretender uniformizar a prática pedagógica dos docentes, esta deverá ser flexível, reflexível e cíclica (planear, atuar, refletir), atendendo a práticas de formação contínua.

Partindo do pressuposto que apesar das diferenças individuais que distinguem os professores, as suas atitudes e comportamentos, enquanto

agentes educativos deverão ser concordantes. Considera-se que a mesma atenderá aos seguintes requisitos:

- Articulação entre os vários anos do 1.ºCiclo do Ensino Básico e Pré - Escolar;
- Definição das competências essenciais porárea e por ano de escolaridade;
- Implementação de estratégias de ensino diversificadas que visem a responsabilização e participação ativa dos alunos no processo de ensino aprendizagem, nomeadamente:
    - Promover a aprendizagem pela descoberta, antecipando os conteúdos;
    - Valorizar o trabalho por projeto, individual, cooperativo e em grupo, numa perspetiva de partilha e construção do conhecimento;
    - Saídas de campo e visitas de estudo, promovendo uma aprendizagem mais significativa, promovendo a interdisciplinaridade e desenvolver nos alunos o espírito de camaradagem de entreajuda, de autodisciplina, valores essenciais, no âmbito de uma educação para a cidadania, bem como reforço dos laços afetivos fundamentais para uma boa relação pedagógica.
    - Debates e confonto de opiniões, com base em textos, documentários, gráficos, imagens, entre outros;
    - Construção de esquemas / relatórios / síntese da matéria / a partir de textos e construção individual de textos a partir de esquemas;
    - Avaliação contínua dos trabalhos desenvolvidos, fichas de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa, como meio de consolidação e verificação das aprendizagens;
    - Auto-avaliação, de forma a identificarem pontos fortes e pontos fracos, com o objetivo de melhorar as dinâmicas da sala de aula;

A avaliação final de cada semestre deve atender à progressão dos alunos, e assentar na diversificação dos instrumentos de avaliação, valorizando o trabalho realizado na aula, bem como o comportamento e as atitudes.

Os testes e as fichas de avaliação deverão ser orientados fundamentalmente para a compreensão e interpretação, estabelecendo relações entre conteúdos e não para a sua memorização, com o objetivo de promover uma aprendizagem significativa em detrimento de uma aprendizagem mecânica. Aliás, a vontade de obter boas classificações não se deve sobrepor à aprendizagem;

A atuação de todos os intervenientes da ação educativa, junto dos alunos, deverá pautar-se pelo diálogo, compreensão, tolerância e bom senso, mas igualmente pela firmeza e justiça.

No ano letivo 2023/2024 a organização curricular do ano passou a ser por semestres.

2.3. Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação é entendida como um processo dinâmico e contínuo que envolve e implica a utilização de vários instrumentos e estratégias.

O processo de avaliação do projeto educativo vai decorrendo durante a realização do Plano Anual de Atividades, permitindo a sua análise e reformulação caso se considere necessário.

O Projeto Educativo, além das normas previstas e emanadas pelo Ministério da Educação, considera fundamentais os parâmetros que constam do Regulamento Interno, do Projeto Curricular de Escola, dos Critérios de avaliação, do Plano Anual de Atividades e dos Planos Curriculares de Turma.

Pretendemos com este Projeto Educativo, promover a melhoria contínua da qualidade do ensino e educação prestados, criando as bases para o desempenho de uma cidadania ativa, consciente e participativa.

Aspiramos também a valorização do nosso Externato, como local de fé, formação, cultura e ensino, capaz de responder às constantes solicitações e mudanças da nossa sociedade.

É assim necessário que este Projeto Educativo conte com o compromisso e empenho de toda a Comunidade Educativa, da verdadeira ligação entre os diferentes elementos e do desejo de cada um em particular e, de todos em geral.

III – Projeto Curricular de Escola

Preâmbulo

"Educar é formar o espírito, o coração e a inteligência"- (Teresa de Saldanha)

A escola deverá favorecer o desenvolvimento global e equilibrado da criança, nos aspetos intelectual, socioeducativo, psicomotor e cultural que lhe possibilite, no futuro, desempenhar um papel mais ativo e responsável na sociedade. Assim, a sua instrução, sociabilização e estimulação são funções inerentes à missão da escola.

Sendo o Externato de S. Domingos (ESD) uma Escola Católica, as funções acima mencionadas são exercidas no seio de princípios e valores cristãos partilhados por toda a comunidade educativa.

A elaboração de um plano que abranja toda a escola enquanto organização, que contemple os objetivos pretendidos pela instituição e que procure dar coerência e unidade à prática educativa nela desenvolvida, tendo por finalidade, torná-la mais funcional e eficaz em termos educativos e favorecer a aprendizagem e a formação dos seus alunos, promovendo o seu desenvolvimento pessoal e social, constituem as principais razões que estão no âmago do Projeto Educativo.

O Projeto Curricular da Escola (PCE), no seguimento das linhas orientadoras e das metas traçadas no Projeto Educativo, é um instrumento de operacionalização do mesmo, adaptando o currículo nacional, as Aprendizagens Essenciais e o Perfil do Aluno à realidade da escola e do meio com o qual interage. As opções e prioridades educativas da escola assentam na dimensão organizacional e na cultura de cooperação, baseada na reflexão e na ação coletiva.

3. Projeto curricular de escola

O PCE apresenta-se como uma referência para o Plano Curricular de Grupo/Turma (PCT), elaborado para corresponder às especificidades da turma e que deverá permitir: um nível de articulação – horizontal e vertical – que só as situações reais tornam possível concretizar, bem como o romper com a mera acumulação de conhecimentos, propiciando uma visão interdisciplinar e integradora do saber.

No triénio 2023/2026 o tema do Projeto Educativo é "Heróis da Epopeia do Saber". Esta temática pretende que as crianças e alunos possuam um papel mais interventivo, proativo e consciente na preservação e proteção do ambiente numa perspetiva sustentável. Pretende-se promover um ambiente educativo potencializador de uma educação para a cidadania ativa das crianças/alunos, criando espaços de uma vivência de cidadania ativa, desenvolvendo e formando os alunos enquanto futuros cidadãos ativos, autónomos, críticos, reflexivos e responsáveis. Deste modo, torna-se fulcral promover um conjunto de medidas de ação conducentes à melhoria das práticas na Educação para a Cidadania. Nestes termos, é extremamente importante considerar a inegável relação intrínseca entre a educação e a cidadania, sendo que é através dessa relação que se torna possível a construção e conhecimento dos valores que consubstanciam as normas e a vivência na sociedade.

Neste seguimento, a relação intrínseca entre a educação e a cidadania torna-se evidente ao longo dos documentos orientadores das práticas educativas. Assim sendo, na Educação Pré-Escolar, as Orientações Curriculares para este nível de ensino (Silva, Marques, Mata &. Rosa, 2016) preveem uma educação para a cidadania baseada na aquisição de um espírito crítico e da interiorização de valores e atitudes que poderão ser desenvolvidos através de temas transversais. No que concerne ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, ao analisarmos o seu programa (Ministério da Educação, 2004), a educação para a cidadania surge como uma área não disciplinar devendo ser desenvolvida em articulação entre si e com as áreas disciplinares, apelando assim a uma integração curricular. Apesar de este perspetivar esta disciplina como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da autonomia moral e consciência ativa

dos alunos, lamentamos a que direciona uma componente curricular específica para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, formando futuros cidadãos conscientes, autónomos, responsáveis, reflexivos, críticos e preocupados com os outros.

A maior parte das **aprendizagens** promovidas no ESD aparecem **organizadas em disciplinas ou áreas disciplinares** articulados em torno de 3 ideias fundamentais:

1. saberes disciplinares;
2. áreas e competências transversais promotoras do desenvolvimento;
3. formas de aceder ao conhecimento, de ensinar e de aprender.

A proposta de estrutura curricular da escola, que dá particular enfoque à aprendizagem da língua inglesa e ao pensamento computacional resultará do equilíbrio destes três aspetos e da sua articulação com as aprendizagens ou competências gerais que devem ser sempre adquiridas pelos alunos até ao final do 1.º Ciclo.

Assim, desde o Jardim de Infância, no domínio linguístico (Português e Inglês) têm um lugar de destaque pois promovem importantes **competências de comunicação** e formas de acesso ao mundo dos outros. Essas são competências importantíssimas numa escola que se quer aberta para o mundo. O clube de Robótica e a disiciplina de Algoritmia e Programação, entendidos como uma nova alfabetização, pretendem desenvolver competências tecnológicas fundamentais para o sucesso futuro dos nossos alunos.

Desde o Pré-escolar e ao longo deste 1.º Ciclo de estudos, é dada particular atenção aos **domínios da oralidade, da leitura e da escrita**, ao **domínio dos números e operações** na área da matemática, **à descoberta do seu meio e do mundo**, **à música**, **à educação física**, **às artes visuais**, e também à **educação dos alunos dentro do ideário humanístico-cristão das escolas católicas**. Muitas dessas competências são transversais, aparecem no *corpus* curricular organizadas em forma de disciplinas, outras estão também inseridas nas chamadas áreas curriculares não disciplinares, ou nas áreas de enriquecimento curricular.

A forma de aceder às aprendizagens curriculares, áreas não disciplinares e disiciplinas de enriquecimento curricular, surge através de diversas metodologias, dando primazia aos projetos desenvolvidos que não se pretendem idealizados pelo

professor, mas sim "(…) livremente imaginados e postos em prática com iniciativa e liberdade responsável do colectivo em situação de aprendizagem" (Grave-Resendes & Soares, 2002:73). A organização do trabalho de projeto é realizada através de um Mapa onde vão sendo registados os temas dos Projetos, os nomes dos participantes e os diferentes momentos do desenvolvimento do mesmo (Grave-Resendes & Soares, 2002). Para realizarem os projetos, os alunos formam grupos segundo os seus interesses pelos temas e nunca por imposição do professor, uma vez que "ninguém pode empenhar-se verdadeiramente na realização de um projecto se este lhe for imposto" (Grave- Resendes & Soares, 2002:75). Para que os alunos desenvolvam os seus trabalhos de projeto, existem quatro fases essenciais que têm de ultrapassar. A primeira fase diz respeito à identificação do problema, a segunda fase corresponde à execução do próprio projeto, a terceira fase refere-se à comunicação do trabalho desenvolvido e por fim a quarta fase é referente à avaliação do trabalho elaborado.

Nesta dinâmica, pretende-se que a metodologia referida contribua para o desenvolvimento **das inteligências** (Gardner) quinestésica, espacial, naturalista, musical e intra e interpessoal.

No ano letivo 2023/2024 a organização curricular do ano passou a ser por semestres.

3.1. Aprendizagens Essenciais

As Aprendizagens Essenciais são documentos de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, e visam promover o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Constituem orientações para a atividade docente, sendo utilizadas como instrumentos orientadores as planificações curriculares. Salienta-se que no ano letivo 2022/2023 foram alteradas as aprendizagens essenciais da Matemática no 1º ciclo, entrando em vigor no mesmo ano nas turmas do 1º e 3º anos e no ano letivo 2023/2024 nas turmas do 2º e 4º anos.

À semelhança dos anos anteriores, a escola dá continuidade à flexibilização e autonomia curricular conforme emanado no Decreto-Lei n.º 54/2018 e Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho.

Relativamente ao Pré-escolar toda a atividade é organizada tendo em conta as orientações emanadas no documento elaborado pelo Ministério da Educação – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (despacho n.º9 180/2016, de 19 de julho).

3.2. Plano Estudos/Carga horária

A carga horária das diferentes áreas disciplinares do primeiro ciclo está de acordo com as deliberações do decreto Lei n.º 176/2014 de 12 de dezembro, do Despacho 5908/2017, de 5 de julho e do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho. Assim sendo encontra-se organizada da seguinte forma:

Ensino Básico - 1.º ciclo

	Carga horária semanal		
Componentes do currículo	1.º ano	2.º ano	3.º e 4.º anos
Português	7 horas	7 horas	7 horas
Matemática	7 horas	7 horas	7 horas
Estudo do Meio	3 horas	3 horas	3 horas
Educação Artística e Educação Física	5 horas	5 horas	5 horas
Apoio ao Estudo/Oferta Complementar – Algoritmia e Programação	3 horas	3 horas	1 horas
Inglês	(a)	(a)	2 horas
Cidadania e Desenvolvimento	(b)	(b)	(b)
Total	25 horas	25 horas	25 horas
Educação Moral e Religiosa	1 hora	1 hora	1 hora

O Externato integra, nos quatro anos de escolaridade do 1.º Ciclo, a oferta de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), de natureza lúdica, formativa e cultural.

(a) Um tempo letivo por semana.

A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente do currículo e inclui o tempo dedicado ao intervalo entre as atividades letivas, com exceção do período de almoço.

As horas contempladas, na grelha anterior, para o apoio ao Estudo, darão preferência a metodologias de trabalho de projeto, de forma interdisciplinar, privilegiando pesquisa, tratamento, seleção e comunicação das aprendizagens.

A disciplina de Algoritmia e Programação, criada pela escola, é a oferta complementar com identidade e documento curricular próprio.

(b) A componente do currículo Cidadania e Desenvolvimento integra a matriz de todos os anos de escolaridade do 1.º Ciclo e será uma área de natureza transdisciplinar, potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

As áreas de conteúdo do ensino pré-escolar estabelecem uma referência geral a considerar no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem.

Distinguem-se quatro áreas de conteúdo, sendo que se podem subdividir em domínios.

<table>
<tr><td colspan="4">1. Área da Formação Pessoal e Social</td></tr>
<tr><td rowspan="7">2. Área da Expressão e Comunicação</td><td colspan="2" rowspan="2">Domínio da Educação Física</td><td>Educação Física</td></tr>
<tr><td>Natação</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Domínio da Educação Artística</td><td colspan="2">Subdomínio da Artes Visuais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Subdomínio do Jogo Dramático / Teatro</td></tr>
<tr><td colspan="2">Subdomínio da Música</td></tr>
<tr><td colspan="2">Subdomínio da Dança</td></tr>
<tr><td colspan="3">Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita da Língua Portuguesa e Inglesa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Domínio da Matemática</td></tr>
<tr><td colspan="4">3. Área do conhecimento do mundo</td></tr>
<tr><td colspan="4">4. Pensamento computacional – Robótica</td></tr>
</table>

No ensino Pré-Escolar, na área de Formação Pessoal e Social, é dada preponderância à componente de Cidadania e Desenvolvimento, distribuída de forma transversal a todas as áreas de conteúdo.

3.3. Plano Curricular de grupo/turma

O Plano Curricular de grupo/turma deve filiar-se ao Projeto Educativo e consequentemente ao Projeto Curricular de Escola subordinando-se ao seu tema, aos seus objetivos e orientações. Deverá igualmente adequar-se às características próprias da turma e dos alunos que a constituem. A elaboração do Plano Curricular de grupo/turma é da responsabilidade do professor titular assim como a sua avaliação/reformulação do mesmo.

3.4. O Plano Anual de Atividades

O plano anual de atividades e a forma de operacionalização dos projetos e atividades curriculares, de cariz religioso, cultural e desportivo, a desenvolver durante o ano letivo em consonância com o Projeto Educativo da Escola, será condensado num documento. Este integrará para cada atividade/ação, os seguintes elementos:

- Calendarização;
- Área de intervenção do projeto educativo;
- Identificação do responsável/dinamizador e destinatários;
- Avaliação dos resultados obtidos;

Enquanto complemento do Projeto Educativo de Escola, o Plano Anual de Atividades não é, contudo, um documento rígido e estático. Embora cumprindo a sua função orientadora e de articulação entre as diferentes ações, será flexível, a fim de que, durante a sua execução, possa comportar algum reajustamento, sempre que necessário e justificado para atingir os objetivos com a máxima eficácia.

À medida que o Plano Anual de Atividades se for concretizando, a escola organizará um arquivo de imagens fotográficas e de vídeos sobre as suas atividades pedagógicas e educativas, que constituirá uma referência importante para o conhecimento da vida escolar desta instituição.

Em cada conselho de docentes são feitas as avaliações individuais de cada atividade e elaborados os respetivos relatórios, pelo professor responsável. No final de ano é elaborado um relatório final do Plano Anual de Atividades. Todos estes documentos encontram-se devidamente arquivados.

O Plano Anual de Atividades constitui um elemento indispensável à organização e planificação do ano escolar, sendo que no ano letivo 2023/2024, passa a estar organizado por semestres.

3.5. Avaliação do Projeto Curricular Escola

A avaliação é um elemento fundamental do projeto pois permite-nos obter dados concretos relativamente à implementação do mesmo.

A avaliação decorrerá em conjunto com a avaliação do Projeto Educativo de Escola e Regulamento Interno utilizando como instrumentos de controlo e análise os resultados escolares obtidos, o cumprimento do plano anual de atividades e as atas das reuniões.

Setembro de 2023